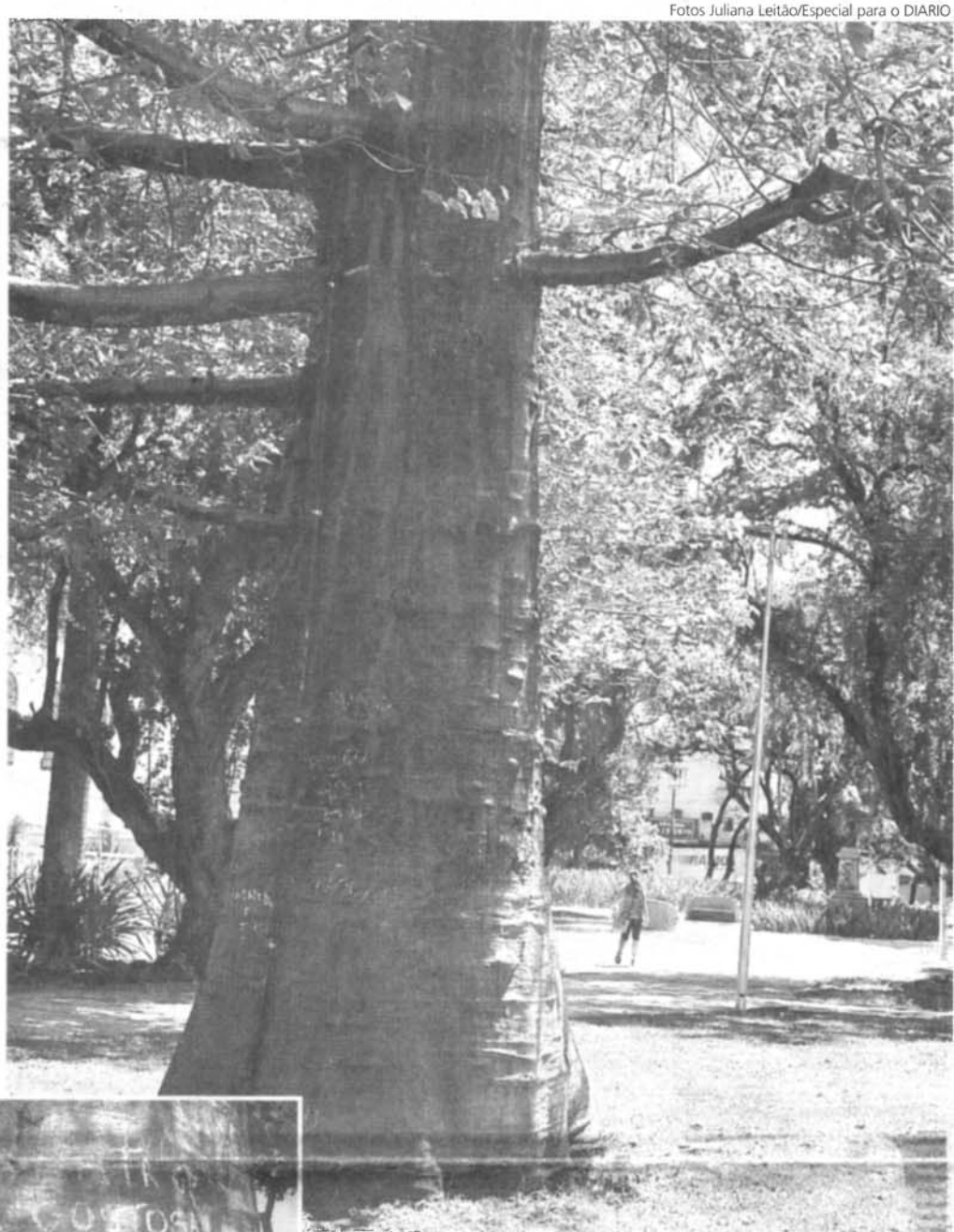
Baobás do Recife devem ser protegidos por lei

Professor americano diz que Pernambuco é o coração da espécie no Brasil

Júlia Kacowicz
DA EQUIPE DO DIARIO

Fotos Juliana Leitão/Especial para o DIARIO



Praça da República, *no bairro de Santo Antônio: baobá mais conhecido da Capital apresenta pichações e sinais de vandalismo*

Recife é a cidade dos baobás e Pernambuco, o coração da espécie no Brasil. A descrição é do professor de antropologia da Universidade de Charleston, na Carolina do Sul (EUA), John Rashford, que estuda a origem dos baobás no Mundo e no País. Após dois anos de pesquisas, segundo ele, é possível afirmar que a árvore está distribuída por todo Brasil, concentrando-se nas áreas da antiga produção de açúcar no Nordeste. Não há um número oficial sobre a quantidade de baobás em Pernambuco, mas no Recife existem 11 exemplares tombados. No entanto, o professor destaca a vulnerabilidade desta riqueza.

Para estimular a preservação às árvores, Rashford encaminhou uma carta à vereadora Luciana Azevedo (PT) solicitando a implantação de uma política de proteção à espécie e o tombamento de todas as unidades. "O baobá ocupa um lugar especial na cultura brasileira e isto está mais evidente no Recife. Mas precisa ser preservado", destaca na carta. O baobá (*Adonsonia digitata*), de origem africana, carrega lendas e superstições. Algumas tribos utilizavam sua madeira para construir caixões e outras abriam sarcófagos na própria árvore para conservar os corpos.

"O tombamento das árvores é uma forma de conter a degradação e acreditamos que a Câmara poderá ajudar", informa o presidente da Comissão Permanente de Licitação da UFPE e colaborador de John Rashford, Fernando Batista, que buscou o apoio da Câmara de Vereadores. Ele ressalta que muitos exemplares sofrem com pichações e maus tratos. Dos exemplares tombados no Recife, sete são adultos e quatro jovens. O mais conhecido é o baobá da Praça da República, no bairro de Santo Antônio, classificado como patrimônio em 1986.

Os outros baobás protegidos por lei estão no bairro do Fundão, um dos mais antigos, em Casa Forte, três no Bongi, nas Graças, na Praça da República, no Parque da Jaqueira, na Encruzilhada, no campus da UFPE e na Faculdade de Direito. Batista informou que possui um levantamento onde cita 17 árvores não tombadas no Recife e outras seis centenárias fora da Capital. Destas, três estão em Porto de Galinhas, uma em Ribeirão, uma em Vicência e outra em Suape.

A vereadora Luciana Azevedo afirmou que irá elaborar um projeto de lei propondo a criação do Dia dos Baobás, de uma trilha pelas espécies da cidade e, por fim, o tombamento de todos os exemplares. Ela disse que também irá propor uma campanha de adoção dos baobás para estimular o cuidado com as árvores. Segundo Batista, a introdução da árvore no Brasil pode explicar toda a chegada nos trópicos e sub-trópicos do Mundo. "Seu conhecimento tem grande valor histórico", destacou.

Segundo a arquiteta da Diretoria de Meio Ambiente da Prefeitura do Recife, Fátima Albert, o tombamento de outros baobás também está previsto. Estão na lista, os localizados na UFPE, Praça de Dois Irmãos, Engenho do Meio e Ilha do Leite. No documento encaminhado a Luciana Azevedo, Rashford ressalta que possui catalogadas mais de 50 árvores na Flórida e está finalizando estudos semelhantes na Jamaica, Antigua, Porto Rico, entre outros.